



Nepotismo na Empresa Familiar: bom ou ruim?

O Dicionário do Aurélio define a nepotismo como sendo: (De nepote + -ismo) s.m. 1. Autoridade que os sobrinhos e outros parentes do Papa exerciam na administração eclesástica; 2. Favoritismo, patronato. Define nepote como sendo sobrinho.

Uma análise da história dos Papas na Idade Média, como não tinham filhos, mostra o favoritismo deles para a nomeação de sobrinhos como cardeais com altas posições. A obra do historiador italiano, Gregorio Leti (1630-1701), "Il Nipotismo di Roma, o vero relatione delle ragioni che muovono i Pontefici all' aggrandimento de' Nipoti" (O nepotismo de Roma, ou a verdadeira relação das razões que impelem os Pontífices ao engrandecimento dos Sobrinhos), publicada em 1667 e que foi relacionada no "Index Librorum Prohibitorum", uma lista de publicações proibidas por serem consideradas heréticas pela Igreja Católica Romana, é uma crítica contemporânea à institucionalização dos cardeais-sobrinhos.

No Brasil, poderíamos dizer que o primeiro exemplo de nepotismo ocorreu no dia 1º de maio de 1500, quando Pero Vaz de Caminha, escritor português que se estabilizou nas funções de escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, escreveu uma longa carta ao rei de Portugal, Don Manuel I. No fim dessa carta, Pero Vaz de Caminha diz: "(...) pois que, senhor, é certo que tanto neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de vosso serviço for, vossa alteza há de ser de mim muito bem ser-

vida. Peço-lhe me fazer singular mercê, mandando vir da ilha de São. Tomé a Jorge de Osório, meu genro. Beijo as mãos de vossa alteza. Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500".

Devido a esse fato histórico, a palavra pisto-lão, muito empregada no Brasil para referenciar um parente ou conhecido que obteve ganhos devido a nepotismo ou favoritismo, teve origem na palavra epístola (carta), devido à carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei Don Manuel I.

Em seu livro "In Praise of Nepotism A History of Family Enterprise from King David to George W. Bush" (Um Elogio ao Nepotismo: Uma História da Empresa Familiar do Rei David a George W. Bush), o autor norte-americano Adam Bellow tenta transformar esse pecado em uma virtude. Ele é filho de Saul Bellow, considerado um dos principais autores do século 20, ganhador do Premio Pulitzer e do Premio Nobel de Literatura.

O argumento mais forte de Adam Bellow a favor do nepotismo é que ele está enraizado na mente dos seres humanos. Ele explora os fatos pelos quais as famílias, usando o nepotismo, preservam as forças financeiras das suas empresas familiares. Ele argumenta que as empresas familiares que empregam muitos parentes, usando e abusando do nepotismo, não cometem um erro.

Em 1965, a revista Harvard Business Review fez uma pesquisa com 2.700 líderes empresariais, de empresas pequenas, médias e grandes, sobre atitudes corporativas para o nepotismo. Dessa pesquisa surgiu um relatório "Is Nepotism So Bad?" (O Nepotismo é Tão Ruim?).

"O argumento mais forte de Adam Bellow a favor do nepotismo é que ele está enraizado na mente dos seres humanos"

A pesquisa mostrou por um lado que 60% dos entrevistados possuem uma atitude desfavorável para com o nepotismo. Mas por outro lado mostrou que 85% dos entrevistados aceitam o nepotismo em ocasiões específicas. Apenas uma minoria teve posições drásticas do tipo "rua com os nepots".

Muitos executivos disseram que muitos familiares, que atualmente trabalham na empresa, são excepcionalmente bem qualificados. Disseram também que o nepotismo tem que ser lidado com muita objetividade, analiticamente e caso a caso. Acham que dessa maneira é possível minimizar as desvantagens e construir em cima das vantagens. Acham também que generalizações são ruins para a empresa.

Quase todos os executivos entrevistados disseram que é fundamental que exista um documento escrito e aprovado por todos os acionistas, definindo a política da empresa para com o nepotismo. J